

O "CALCANHAR DE AQUILES" DO HIV NO BRASIL

AÇÕES PREVENTIVAS AINDA NÃO SÃO O FOCO DO TRATAMENTO DE HIV NO BRASIL

Segundo a famosíssima lenda grega, Aquiles, ao nascer, se tornou invulnerável quando foi banhado nas águas do rio Estige pela sua mãe, deusa Tétis. Mas, apenas onde ela segurou para banhá-lo, o calcanhar, não foi molhado com as águas do rio, e por isso se tornou seu "ponto fraco", sua vulnerabilidade. Podemos fazer uma triste relação do mito com a atual situação da epidemia de HIV (Vírus da Imunodeficiência humana) no Brasil. O atual cenário da doença já foi pior no nosso país, porém, os números e dados ilustram um problema crônico no Sistema Único de Saúde (SUS). Os números do DATASUS, órgão público responsável por produzir os dados estatísticos do SUS, demonstram uma queda no número de mortes em comparação com os anos entre 2005-2015. Porém, segundo Dartora et al, "A redução da mortalidade está ligada à maior cobertura do tratamento antirretroviral", isso convém com o fato de que apenas a mortalidade reduziu, visto que, o número de casos por 100 mil habitantes aumentou de 11 para 18.

Ainda, segundo a pesquisa do DATASUS, Porto Alegre é a capital com maior número de casos por 100 mil habitantes, em relação à média brasileira, são 30 casos a mais. Estranha-se pensar que as grandes capitais e metrópoles brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro, que possuem maior número de habitantes, ficam fora do ranking dos dois primeiros colocados em casos por 100 mil habitantes. O segundo lugar, atrás de Porto Alegre, é Boa Vista, capital de Roraima, tal cidade que possui apenas 419.652 habitantes. São Paulo, maior capital do país, teve uma queda abrupta de casos recentemente, em entrevista para o site oficial do Estado de São Paulo em 2018, o então secretário de saúde, José Henrique Germann, diz: "Essa queda nas infecções é uma conquista sem precedentes. Foram mil casos novos a menos de HIV, nos últimos dois anos, fruto de um trabalho intenso das equipes que trabalham com o Programa Estadual de IST/Aids e da conscientização da população. Precisamos avançar, garantir equidade no acesso à saúde, e

propagar a mensagem de que o diagnóstico é uma forma de garantir tratamento adequado e, ainda, de proteger outras pessoas".

Portanto, podemos fazer uma breve e rápida conclusão, uma maneira de reduzir, em grande escala, os casos de HIV são as ações preventivas. E é aí que está o problema, o investimento em tratamento antirretroviral é muito maior do que o em ações preventivas, o que é ineficaz, pois ações preventivas anulariam futuros casos e diminuiriam os números e, conseqüentemente, investimentos no futuro. Também, há uma onda crescente de movimentos que pedem a parada de educação sexual nas escolas, o que tem grandiosíssima importância numa perspectiva futurista, pois gerará conhecimento de jovens e crianças que começaram sua vida sexual com um cuidado muito maior, reduzindo o número de casos e mortes. Tais movimentos podem se enquadrar no preconceito estrutural da nossa sociedade com pessoas que possuem HIV. Além disso, há um triste histórico da doença no país, desde o início dos casos no Brasil, a disseminação de notícias falsas vindas de órgãos governamentais importantes era comum, coisas como "se adquire com o contato ou pelo ar" eram frequentes, não podemos culpá-los completamente, pois não se havia conhecimento completo sobre o vírus, como hoje, porém, foram irresponsáveis ao disseminar essas informações sem conhecimento prévio. A demora na resposta ao vírus também foi um problema, só se houve resposta após o fim da ditadura militar, haviam poucos casos nessa época, mas rapidamente se disseminaram e, talvez, se a resposta fosse mais rápida o conhecimento das pessoas sobre ia ser maior, e o cuidado também. Essas notícias falsas e ineficiência governamental, que ocorrem até hoje na nossa sociedade, contribuem para uma desinformação e ignorância das pessoas sobre o vírus, o que, por sua vez, contribui completamente com o aumento dos números da doença.

Para prejudicar ainda mais o sistema de combate às ações preventivas, a publicidade e a propaganda, que tinham, inicialmente, o objetivo de informar a população sobre o HIV, parecem estar com problemas preocupantes também. Segundo Vargas (2007), as campanhas de combate a ISTs, incentivando o uso de camisinhas e outros produtos relacionados, estão cada vez mais enfadonhas e que tratam o tema de forma branda e sem seriedade, que é necessária para tratar de um assunto de tamanha importância. Podemos ver isso no seguinte exemplo:

FIGURA 1: Campanha do carnaval 2016



Fonte: Ministério da Saúde – 2016

No anúncio acima, podemos ver a crítica de Vargas (2007), o uso de camisinha é retratado como uma brincadeira, algo divertido, sem a real importância do uso de tal e as possíveis consequências. Festa, dança e carnaval é a forma com que o tema é retratado. Além disso, o anúncio é 9 anos mais novo que a crítica de Vargas (2007), o que mostra que o problema ainda é muito atual e continua ativo no sistema de prevenção brasileiro.

Sendo assim, a junção do problema crônico das ações preventivas, que envolve desde a publicidade/propaganda à falta de conhecimento, e a disseminação de notícias falsas que perduram até hoje no Brasil gera um problema ainda maior e mais enraizado na cultura brasileira, gerando preconceito, por exemplo. E são tais problemas que podemos chamar de "calcanhar de aquiles do HIV no Brasil". Triste é pensar que tais problemas podem ser facilmente resolvidos com uma maior perspectiva por parte do Governo e órgãos governamentais, é necessária mais atenção nessa área.

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DARTORA, William J. ; ÂNFLOR, Éder P. ; SILVEIRA, Letícia R. P. da. Prevalência do HIV no Brasil 2005-2015: dados do Sistema Único de Saúde. **Revista CUIDARTE**, Bucaramanga, Colômbia, vol. 8, num. 3, 2017, pp. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359552589019>> Acesso em: 30/04/2021.
- **Campanha de conscientização carnaval 2016**. Brasília (DF), 2016: Ministério da Saúde. Il. color. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/campanha/campanha-de-carnaval-2016>
- PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Portal da Câmara dos Deputados**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/radio/programas/348227-o-virus-da-aids-assombrou-a-decada-de-80-0734/>>. Acesso em: 26 maio. 2021.
- SOARES, R. AIDS: Prevenção e Atitude – **Brasil Escola (UOL)**. Publicado em: 2007. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/aids-prevencao-atitude.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- BOA SAÚDE, Equipe Boa Saúde. Histórico da AIDS. Disponível em: < <https://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/3838/-1/historico-da-aids-uma-historia-de-lutas-decepcoes-guerra-de-vaidades-e-coragem.html>> Acesso em: 13/05/2021